

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

IMPACTOS DE LA PANDEMIA COVID-19 EN LA SALUD MENTAL DE NIÑOS Y ADOLESCENTES

Deise dos Santos Costa Souza¹
Carlos Oliveira dos Santos²

RESUMO: O estudo tem como objetivo investigar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças e adolescentes. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com característica descritiva. Para escolha dos artigos definiram-se como critérios de inclusão artigos originais e disponibilizados na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 4 anos que abordassem a temática proposta. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, incompletos, fora do recorte temporal e não estar no idioma português e inglês. O presente estudo aponta a presença de vários fatores de risco, como a intensidade da situação pandêmica, medidas de proteção rigorosas, questões socioeconômicas, psicopatologia parental, ambiente familiar disfuncional, isolamento social e preocupações com a saúde, tem um impacto negativo significativo na saúde mental de crianças e adolescentes. Essa interação complexa pode levar a um aumento de estresse, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental nessa população vulnerável. Em suma, a saúde mental desses grupos deve ser uma prioridade durante crises como a pandemia da COVID-19, a fim de evitar danos permanentes às futuras gerações.

1724

Palavras-chave: Adolescentes. Criança. Saúde Mental.

ABSTRACT: The study aims to investigate the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of children and adolescents. This is an integrative literature review study with descriptive characteristics. To choose the articles, the inclusion criteria were original articles made available in full, published in Portuguese and English, published in the last 4 years that addressed the proposed theme. Exclusion criteria: duplicate, incomplete articles, outside the time frame and not in Portuguese or English. The present study points out that the presence of several risk factors, such as the intensity of the pandemic situation, strict protective measures, socioeconomic issues, parental psychopathology, dysfunctional family environment, social isolation and health concerns, has a significant negative impact on mental health. of children and adolescents. This complex interaction can lead to increased stress, anxiety, depression, and other mental health issues in this vulnerable population. In short, the mental health of these groups must be a priority during crises such as the COVID-19 pandemic, in order to avoid permanent harm to future generations.

Keywords: Adolescents. Children. Mental Health.

¹Discente do curso de Enfermagem. Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus -Bahia.

²Mestre em Terapia Intensiva e Docente da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus -Bahia.

RESUMEN: El estudio tiene como objetivo investigar los impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de niños y adolescentes. Se trata de un estudio integrativo de revisión de la literatura con características descriptivas. Para elegir los artículos, los criterios de inclusión fueron artículos originales puestos a disposición íntegramente, publicados en portugués e inglés, publicados en los últimos 4 años y que abordaran la temática propuesta. Criterios de exclusión: artículos duplicados, incompletos, fuera de plazo y no en portugués o inglés. El presente estudio señala que la presencia de varios factores de riesgo, como la intensidad de la situación pandémica, medidas de protección estrictas, cuestiones socioeconómicas, psicopatología de los padres, entorno familiar disfuncional, aislamiento social y problemas de salud, tiene un impacto negativo significativo en la salud mental de niños y adolescentes. Esta compleja interacción puede provocar un aumento del estrés, la ansiedad, la depresión y otros problemas de salud mental en esta población vulnerable. En resumen, la salud mental de estos grupos debe ser una prioridad durante crisis como la pandemia de COVID-19, para evitar daños permanentes a las generaciones futuras.

Palabras clave: Adolescentes. Niño. Salud mental.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 tem sido um desafio sem precedentes para a saúde mental de crianças e adolescentes em todo o mundo. Estudos mostram um aumento significativo de problemas psicológicos, como depressão, ansiedade, medo, solidão e estresse, entre outros. As mudanças na rotina, como a suspensão das atividades escolares, têm impactado negativamente o desenvolvimento desses jovens, dificultando a identificação e o encaminhamento para cuidados de saúde, que geralmente são realizados pela escola (Fernandes *et al.*, 2023).

1725

O distanciamento social de familiares, amigos e professores, juntamente com a limitação de mobilidade e o medo de contágio, teve um impacto significativo na saúde mental das crianças durante a pandemia, conforme destacado pelos autores. Esses fatores ressaltam a importância de considerar os efeitos psicológicos da situação e implementar estratégias de apoio adequadas para lidar com as questões emocionais enfrentadas pelas crianças (Santos *et al.*, 2021).

A atenção à saúde mental das crianças e adolescentes é crucial para garantir que recebam o suporte necessário para lidar com os impactos emocionais da pandemia. É fundamental reconhecer os desafios enfrentados pelas crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19, pois eles estão expostos a uma série de fatores estressantes que podem afetar sua saúde mental. A implementação de estratégias eficazes para apoiar o bem-estar psicológico desses grupos é essencial para ajudá-los a enfrentar os desafios emocionais decorrentes da situação atual (Fernandes *et al.*, 2023).

A atenção à saúde mental das crianças e adolescentes é crucial, pois essas faixas etárias podem ter dificuldade em expressar suas emoções e lidar com o estresse associado à pandemia.

Garantir que recebam o suporte necessário para lidar com os impactos emocionais da crise sanitária é fundamental para promover seu desenvolvimento saudável e prevenir possíveis problemas de saúde mental a longo prazo (Fernandes *et al.*, 2023).

A problemática que norteia o presente estudo consiste em: Quais os principais impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças e adolescentes? Portanto, o objetivo geral desse estudo se propõe a investigar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças e adolescentes. Com o objetivo específico de descrever e apontar os efeitos específicos da pandemia na saúde mental das crianças e adolescentes.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com característica descritiva. Para escolha dos artigos definiram-se como critérios de inclusão artigos originais, revisão de literatura, revisão sistemática e metanálise, estar no idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 4 anos que abordassem a temática proposta. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, incompletos, fora do recorte temporal.

A revisão integrativa é uma metodologia que sistematiza os resultados de pesquisas sobre um tema específico, permitindo uma análise aprofundada do conhecimento existente. Essa abordagem possibilita uma nova perspectiva, levando a novas descobertas. O processo envolve etapas como definição do tema, formulação de questão norteadora, busca na literatura, critérios de inclusão/exclusão, leitura, organização dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão de forma estruturada. Essa metodologia é valiosa para sintetizar e analisar o conhecimento existente, contribuindo para o avanço do entendimento em determinadas áreas de estudo (Marconi & Lakatos, 2018). Para orientar este estudo, definiu-se a questão norteadora: Quais os principais impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças e adolescentes?

Os artigos foram selecionados em janeiro de 2024 a março de 2024 nas bases de dados: biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Lilacs e a National Library of Medicine (PubMed) no intuito de encontrar a maior quantidade de estudos possível sobre o tema. Nessa busca adotou-se o recorte temporal artigos publicados nos últimos 4 anos. Utilizando os termos chaves: pandemia de COVID19, saúde mental, adolescentes, criança. Conforme respectivamente os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), além do operador

booleano AND combinando com os índices de pesquisa, então, foram selecionados com base no título, no resumo de cada estudo, na leitura completa do material, e na confirmação de legibilidade de inclusão do estudo.

Na busca inicial foram encontrados 153 artigos, dos quais 110 foram excluídos conforme os critérios de exclusão. Para tanto, foram selecionados 43 estudos que estavam distribuídos nas seguintes bases de dados: a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a National Library of Medicine (PubMed).

Entre os critérios de exclusão foram eliminados: 110 artigos por serem incompletos, estudos com duplicidade, artigos com recorte temporal fora, como também fora do idioma português, inglês e espanhol, restando 43 artigos, porém após a leitura na íntegra, foram incluídos 7 artigos para compor os resultados e discussão do presente estudo.

Vale ressaltar que, os 7 artigos que foram inclusos nos resultados estavam de acordo com os critérios pré-estabelecidos de inclusão, os quais são: artigos originais e disponibilizados na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2020-2023, além de abordar a temática do presente trabalho.

RESULTADOS

1727

Foram recuperados pelas estratégias de busca onde analisou-se e discutiu-se integralmente os artigos, conforme a tabela.

Tabela 1. Artigos selecionados para discussão da pesquisa.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados Encontrados
Wolf, K.; Schmitz, J. (2023)	Revisão de escopo: efeitos longitudinais da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes.	Investigar os efeitos longitudinais globais sobre vários resultados de saúde mental durante um período de 1,5 anos, conduzimos uma revisão de escopo de acordo com as diretrizes da extensão Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses for Scoping Reviews (PRISMA-ScR).	Revisão sistemática.	<ul style="list-style-type: none"> - Indica uma diminuição dos sintomas de saúde mental: sintomas internalizantes e externalizantes, stress, depressão, ansiedade, problemas de conduta, problemas de atenção, utilização problemática de smartphones e da Internet. - Sofrimento psicológico, afeto negativo e sintomas psicopatológicos específicos, foram relatados 84 resultados de aumento

				<p>em um único indicador de saúde mental.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento de problemas de saúde mental também apareceu em crianças em idade escolar. - As meninas correm um risco maior de níveis mais elevados e/ou aumentos mais fortes de internalização, ansiedade e sintomas depressivos, estresse e níveis mais baixos de bem-estar do que os meninos.
Custódio, L. <i>et al.</i> , (2023)	Estratégias de enfrentamento de crianças e adolescentes cronicamente adoecidos frente à pandemia de COVID-19.	Compreender as vivências e estratégias de enfrentamento das crianças e adolescentes com doenças crônicas durante a pandemia de COVID-19.	Estudo descritivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Situações vivenciadas por crianças e adolescentes em tempos de COVID-19. - Estratégias de enfrentamento de crianças e adolescentes em seu processo de adoecimento crônico durante a pandemia de COVID-19.
Oliveira <i>et al.</i> , (2022)	Prevalência de efeitos na saúde mental em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática.	Revisar sistematicamente a literatura para responder à pergunta: “Qual é a prevalência mundial de efeitos na saúde mental em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19?”	Revisão sistemática.	<ul style="list-style-type: none"> - A proporção de sintomas emocionais e alterações de comportamento variou de 5,7% a 68,5%; ansiedade 17,6% a 43,7%, depressão 6,3% a 71,5% e estresse 7% a 25%. - Outros desfechos como prevalência de transtorno de estresse pós-traumático (85,5%) e ideação suicida (29,7% a 31,3%) também foram avaliados.
Deng <i>et al.</i> , (2022)	Prevalência de sintomas de saúde mental em crianças e adolescentes durante a pandemia de	Examinar a prevalência de sintomas depressivos, sintomas de ansiedade e distúrbios do sono em crianças e adolescentes durante a pandemia.	Meta-análise	<ul style="list-style-type: none"> - Em 191 estudos incluídos com 1.389.447 crianças e adolescentes, descobrimos que a prevalência combinada de sintomas depressivos, sintomas de ansiedade e distúrbios do

	COVID-19: uma meta-análise.			<p>sono era de 31%, 31% e 42%, respectivamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade, escolaridade, escolaridade, sexo, regiões geográficas e uso de eletrônicos foram correlacionados com a prevalência de sintomas de saúde mental. - A prevalência de sintomas de saúde mental também aumentou com o tempo, embora também tenham sido observados sinais de recuperação e estabilização.
Racine <i>et al.</i> , (2021).	Prevalência global de sintomas depressivos e de ansiedade em crianças e adolescentes durante a COVID-19: uma meta-análise	Determinar estimativas mais precisas da prevalência global de sintomas clinicamente elevados de depressão e ansiedade em crianças e adolescentes durante a COVID-19	Meta-análise	<ul style="list-style-type: none"> - As estimativas de prevalência agrupadas de sintomas de depressão e ansiedade clinicamente elevados foram de 25,2% (IC 95%, 21,2%-29,7%) e 20,5% (IC 95%, 17,2%-24,4%), respectivamente. - Taxas de prevalência de sintomas de depressão e ansiedade clinicamente elevados em jovens. - Os sintomas de depressão foram maiores em crianças mais velhas.
				.
Panchal <i>et al.</i> , (2021)	O impacto do confinamento da COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: revisão sistemática	Revisar a literatura existente sobre os efeitos das medidas de bloqueio instituídas em resposta à pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes.	Revisão Sistemática	<ul style="list-style-type: none"> - Foram incluídos 61 artigos com 54.999 crianças e adolescentes (média de idade = 11,3 anos, 49,7% do sexo feminino). - Sintomas de ansiedade e sintomas de depressão foram comuns nos estudos incluídos e variaram de 1,8 a 49,5% e de 2,2 a 63,8%,

				respectivamente. - Irritabilidade (variação = 16,7-73,2%) e raiva (variação = 30,0-51,3%), também foram frequentemente relatadas por crianças e adolescentes.
Hossain <i>et al.</i> , (2022).	Carga global de problemas de saúde mental entre crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão abrangente	Sintetizar evidências globais sobre a carga epidemiológica e os correlatos dos problemas de saúde mental de crianças e adolescentes (CAMH) durante esta pandemia a partir de revisões sistemáticas e meta-análises existentes.	Revisão Sistemática e meta-análises	- A maioria das revisões relatou uma alta prevalência de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, comportamento suicida, distúrbios relacionados ao estresse, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e outros problemas de saúde mental.

Fonte: Autores (2023).

DISCUSSÃO

1730

De acordo com Wolf e Schmitz (2023), os estudos apontam que houve um aumento geral nos problemas de saúde mental, como estresse, sintomas depressivos e ansiedade, entre crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19. Esses problemas foram associados positivamente tanto à intensidade das medidas de proteção adotadas quanto à dinâmica da propagação do vírus. Diversos fatores influenciaram esses problemas, incluindo idade, gênero, status socioeconômico, histórico de saúde mental e física, habilidades de autorregulação, saúde mental dos pais, qualidade parental, funcionamento familiar, apoio social, isolamento, solidão, preocupações com a saúde e manutenção de rotinas consistentes.

Wolf e Schmitz (2023), destacam a necessidade de melhor acesso aos cuidados de saúde mental para crianças e adolescentes, bem como a importância de priorizar o bem-estar desses grupos nas decisões políticas. A pandemia teve um impacto significativo na saúde mental dessa população jovem em todo o mundo, ressaltando a importância de medidas eficazes para apoiar sua saúde emocional e psicológica durante crises de saúde pública.

Segundo Custódio *et al.* (2023), crianças e adolescentes com doenças crônicas enfrentaram desafios devido ao isolamento social, o que limitou suas atividades e interações sociais, podendo gerar sentimentos negativos. Expressar esses sentimentos por meio de desenhos foi uma forma terapêutica para eles. Os desenhos refletiram a tristeza e frustração de não poder realizar atividades cotidianas, proporcionando insights sobre como enfrentaram os desafios, contribuindo para uma compreensão mais profunda de suas experiências emocionais durante a pandemia.

Custódio *et al.* (2023), destacam que a expressão de sentimentos por meio de desenhos pode ter sido uma forma terapêutica para os participantes com doenças crônicas durante a pandemia de COVID-19. O exemplo mencionado, em que um participante se desenhou dentro de casa, evidencia a tristeza pela impossibilidade de sair e realizar atividades prazerosas, como brincar e andar de bicicleta. Essa representação visual ilustra de forma impactante as restrições impostas pela pandemia, revelando a sensação de confinamento e a perda da liberdade para desfrutar das atividades simples do cotidiano.

No estudo de Oliveira *et al.* (2022), a crise sanitária da COVID-19 impactou significativamente as rotinas domésticas e escolares das crianças e adolescentes, privando-os de âncoras importantes em suas vidas. Essa interrupção pode ter influenciado negativamente sua saúde mental, resultando em alterações comportamentais e psicológicas.

Oliveira *et al.* (2022), indicaram uma variação na proporção de crianças e adolescentes afetados em termos de saúde mental durante a pandemia, porém, houve uma tendência geral para o surgimento de problemas nessa área. Portanto, é crucial que os decisores políticos, planejadores de saúde, serviços de saúde mental para jovens, professores, pais e pesquisadores estejam preparados para lidar com essa demanda e oferecer o suporte necessário para o bem-estar emocional e psicológico dessa população vulnerável.

Nos estudos de Deng *et al.* (2022), revelaram que a prevalência combinada de sintomas depressivos, sintomas de ansiedade e distúrbios do sono entre crianças e adolescentes foi de 31%, 31% e 42%, respectivamente. Fatores como idade, escolaridade, sexo, regiões geográficas e uso de eletrônicos foram correlacionados com a prevalência de sintomas de saúde mental. Observou-se que a prevalência desses sintomas aumentou ao longo do tempo, embora também tenham sido identificados sinais de recuperação e estabilização.

Deng *et al.* (2022), ressaltam a importância de ampliar a pesquisa, monitoramento e intervenção em saúde mental para crianças e adolescentes durante pandemias atuais e futuras. É fundamental garantir o apoio adequado e o acesso a serviços de saúde mental para essa faixa etária, considerando o impacto significativo que eventos como a pandemia de COVID-19 podem ter em seu bem-estar emocional e psicológico.

Os achados de Racine *et al.* (2021), indicaram que aproximadamente 25,2% dos jovens apresentavam sintomas de depressão clinicamente elevados, enquanto cerca de 20,5% apresentavam sintomas de ansiedade clinicamente elevados. As análises dos moderadores revelaram que a prevalência desses sintomas foi maior em estudos realizados mais tarde durante a pandemia e entre as meninas. Além disso, os sintomas de depressão foram mais prevalentes em crianças mais velhas.

No entanto, os autores ressaltam, que esses dados sugerem que, durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19, aproximadamente 1 em cada 4 jovens em todo o mundo apresentava sintomas de depressão clinicamente elevados, e 1 em cada 5 jovens apresentava sintomas de ansiedade clinicamente elevados. Essas estimativas aumentaram ao longo do tempo e representam o dobro das estimativas pré-pandemia. Diante desse cenário, é esperado um aumento na demanda por serviços de saúde mental, destacando a importância da alocação de recursos para abordar as preocupações de saúde mental de crianças e adolescentes de forma eficaz (Racine *et al.* 2021).

Os achados de Panchal *et al.* (2021), corroboram com os desfechos acima, os autores observaram que crianças e adolescentes enfrentaram sintomas comuns de ansiedade e depressão durante a pandemia, variando de 1,8% a 49,5% e de 2,2% a 63,8%, respectivamente. Além disso, irritabilidade e raiva também foram frequentemente relatadas, com variações de 16,7% a 73,2% e 30,0% a 51,3%, respectivamente.

Os fatores de risco para ansiedade incluíram necessidades especiais, histórico de problemas mentais e exposição excessiva às mídias sociais. Por outro lado, a comunicação eficaz entre pais e filhos foi identificada como protetora contra ansiedade e depressão durante o confinamento da COVID-19, que causou sofrimento psicológico, especialmente em grupos vulneráveis com dificuldades de saúde mental prévias (Panchal *et al.* 2021).

Diante disso, é crucial apoiar a saúde mental de crianças e adolescentes em situações de risco, desenvolvendo diretrizes clínicas para mitigar os efeitos negativos do confinamento e

implementando estratégias de saúde pública para oferecer suporte a essa população e promover seu bem-estar emocional (Panchal *et al.* 2021).

A pesquisa de Hossain *et al.* (2022), destaca a alta prevalência de diversos problemas de saúde mental em crianças e adolescentes durante a pandemia, incluindo ansiedade, depressão, distúrbios do sono, comportamento suicida, transtornos relacionados ao estresse, TDAH e outros problemas. Além disso, vários fatores associados à saúde mental foram identificados, como idade, sexo, local de residência, nível de escolaridade, renda familiar, estilo de vida sedentário, uso de mídias sociais e internet, comorbidades, relações familiares, condições psicossociais dos pais, experiências relacionadas à COVID-19, fechamento de escolas, aprendizagem online e suporte social. Essas informações ressaltam a complexidade dos impactos da pandemia na saúde mental da população jovem e a necessidade de abordagens abrangentes para lidar com esses desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia de COVID-19, a presença de múltiplos fatores de risco, como a intensidade da situação pandêmica, medidas de proteção rigorosas, questões socioeconômicas, psicopatologia parental, ambiente familiar disfuncional, isolamento social e preocupações relacionadas à saúde, contribuem significativamente para o impacto negativo na saúde mental de crianças e adolescentes. Essa complexa interação de elementos pode resultar em um aumento do estresse, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental nessa população vulnerável.

É crucial abordar essas questões de maneira abrangente e sensível, implementando estratégias de apoio psicológico, acesso a serviços de saúde mental, comunicação clara e educativa sobre a pandemia, promoção de atividades que fortaleçam o bem-estar emocional e social dos jovens, e apoio às famílias para lidar com os desafios enfrentados durante esse período desafiador. Ao reconhecer e responder adequadamente a esses fatores de risco, é possível proteger e promover o bem-estar emocional dos jovens, contribuindo para uma melhor adaptação e resiliência diante das adversidades impostas pela pandemia de COVID-19.

Portanto, se faz necessário realizar pesquisas futuras para avaliar os efeitos a longo prazo da exposição à pandemia e as mudanças nos diagnósticos clínicos, visando ampliar as descobertas atuais. Esses estudos são essenciais para estimar de forma mais precisa a crescente necessidade de cuidados de saúde mental para crianças e adolescentes. Proteger a saúde mental

desses grupos deve ser uma prioridade durante crises como a pandemia da COVID-19, a fim de evitar danos permanentes às futuras gerações. Investir em pesquisas que ofereçam insights valiosos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e suporte psicológico para jovens em situações de crise e adversidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. L. DE L. et al. Social Isolation and Its Impact on Child and Adolescent Development: a Systematic Review. **Revista Paulista De Pediatria**, v. 40, n. 40, 4 out. 2021

CUSTÓDIO, L. L. et al. Estratégias de enfrentamento de crianças e adolescentes cronicamente adoecidos frente à pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20230045, 21 nov. 2023.

DENG, J. et al. Prevalence of mental health symptoms in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: A meta-analysis. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1520, n. 1, 20 dez. 2022.

FERNANDES, A. D. S. A. et al. A saúde mental das crianças durante a pandemia da COVID-19: uma perspectiva de professores de uma Unidade de Educação Infantil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3548, 8 dez. 2023.

HOSSAIN, M. M. et al. Global burden of mental health problems among children and adolescents during COVID-19 pandemic: An umbrella review. **Psychiatry Research**, v. 317, p. 114814, nov. 2022.

1734

MARCONI, M. A.; Lakatos, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

OLIVEIRA, J. M. D. DE et al. Mental health effects prevalence in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: A systematic review. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 19, n. 2, p. 130–137, mar. 2022.

PANCHAL, U. et al. The impact of COVID-19 lockdown on child and adolescent mental health: systematic review. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 1, n. 1, 18 ago. 2021.

RACINE, N. et al. Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents during COVID-19. **JAMA Pediatrics**, v. 175, n. 11, p. 1142–1150, 9 ago. 2021.

SANTOS, L. C., Pinheiro, T. J. S., de Andrade, T. I. X., Sousa, P. H. A., Braga, P. P., & Romano, M. C. C. (2021). Impactos psicossociais do isolamento social por COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, 11, 1-19.

WOLF, K.; Schmitz, J. Scoping review: Longitudinal Effects of the COVID-19 Pandemic on Child and Adolescent Mental Health. **European Child & Adolescent Psychiatry**, 21 abr. 2023.